



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA SESSÃO PLENÁRIA DE ALTO NÍVEL SOBRE CONSTRUÇÃO DE
PONTES: LIBERTANDO TODO O POTENCIAL DO SUL GLOBAL ATRAVÉS DE
PARCERIAS MULTISSETORIAIS**

**BALI, INDONÉSIA
2 de setembro de 2024**

Sua Excelência o Ministro do Desenvolvimento Nacional, Suharso Monoarfa

Sua Excelência a Secretária-Geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Rebeca Grynspan

Excelências,
Senhoras e Senhores,

É uma grande honra participar nesta sessão plenária de alto nível sobre a “Construção de Pontes: Libertando Todo o Potencial do Sul Global através de Parcerias Multissetoriais”.

Gostaria de expressar a minha gratidão ao povo e ao Governo da Indonésia pela sua calorosa hospitalidade e por organizarem este importante fórum.

Antes de começar, permitam-me que felicite o Governo da Indonésia pelo grande sucesso na realização das eleições nacionais de 2024. As eleições reforçaram a posição da Indonésia como um dos grandes Estados democráticos do mundo.

Gostaria também de felicitar o Presidente Eleito Prabowo Subianto pelo seu triunfo eleitoral. A sua vitória esmagadora demonstra a confiança que o povo indonésio deposita na sua liderança e na sua visão para a Indonésia. Estou confiante em como será um excelente Presidente.

A nossa região e o mundo precisam de uma Indonésia próspera e voltada para o exterior. Com as crescentes tensões geopolíticas e com a fragilidade e os conflitos internacionais, precisamos de uma Indonésia forte e não-alinhada que continue a desempenhar um papel positivo nos assuntos mundiais.

Estou igualmente satisfeito por ter aqui hoje Sua Excelência Rebeca Grynspan. Recentemente, tive a honra de discursar no 60.º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em Genebra, para discutir o papel que esta desempenha no apoio ao desenvolvimento sustentável e na construção de um sistema económico internacional justo e inclusivo.

Excelências,

A jornada timorense para a independência foi difícil. Como muitos países na nossa região, foi marcada pelo colonialismo, pela interferência do Ocidente, por avanços e retrocessos.

Tornámo-nos uma nação soberana a 20 de maio de 2002. No nosso curto período de construção nacional desde então, percebemos que a independência acarreta muitos desafios.

A construção da paz e a construção do Estado não são fáceis. Se para criar uma criança é preciso uma aldeia, então para libertar uma nação das amarras da pobreza, do colonialismo e do conflito, é preciso o mundo.

O povo timorense conseguiu, finalmente, afirmar o nosso direito à autodeterminação e alcançar a independência através do sistema internacional facilitado pelas Nações Unidas.

Hoje, devemos considerar se o sistema político e económico internacional está adequado aos seus propósitos. Devemos perguntar se, e como, o Sul Global pode atingir todo o seu potencial.

Vivemos num mundo de incerteza, complexidade e mudanças tecnológicas.

É também um mundo em que a pobreza e a desigualdade estão enraizadas, um mundo que passa por uma crise ambiental, um mundo onde o sofrimento humano é generalizado.

Um mundo onde os conflitos proliferam – de Gaza à Ucrânia, do Líbano ao Sudão, e do Haiti a uma série de países frágeis em todo o mundo.

Na nossa própria região do Sudeste Asiático, os nossos irmãos e irmãs em Myanmar viram a sua democracia destruída e estão a sofrer sob o regime da junta militar.

Em Timor-Leste sabemos, por experiência amarga, que sem paz não pode haver desenvolvimento.

Além dos conflitos globais, muitos países no Sul Global lutam para construir as suas economias após o saque colonialista e a exploração da globalização.

Embora alguns países, como a Indonésia, a China e a Índia, possuam grandes economias emergentes com fortes taxas de crescimento económico, muitos Países Menos Desenvolvidos e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento não têm um caminho claro para o desenvolvimento.

Isto enquanto a desigualdade global aumenta para níveis obscenos.

É inaceitável que os dez homens mais ricos do mundo possuam mais do que os 3,1 mil milhões de pessoas mais pobres.

Enquanto assistimos à concentração de grande riqueza nos ricos do mundo, largas centenas de milhões de pessoas são deixadas a sofrer de fome extrema.

E temos a crise climática a ameaçar a própria existência de muitos Estados.

Os países em desenvolvimento, especialmente os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, não causaram a crise climática global, porém são quem paga o preço mais alto.

Lutamos para mitigar e adaptar-nos às alterações climáticas, num cenário de falta de financiamento, tecnologia e capacidade.

Os países desenvolvidos do Norte Global falharam em cumprir as suas promessas e obrigações estabelecidas em tratados internacionais para fornecer o apoio financeiro e técnico de que necessitamos para mitigar e adaptar-nos às alterações climáticas.

Falharam igualmente no fornecimento do apoio necessário para alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

E assim, o Sul Global continua a ser explorado pelo sistema económico global.

Com demasiada frequência, a ajuda externa – incluindo dos bancos multilaterais de desenvolvimento – é fornecida com condições que permitem ao Norte Global continuar a controlar o Sul Global.

Isto inclui a imposição de condições que infringem a nossa soberania nacional e a nossa capacidade de implementar planos de desenvolvimento específicos para os nossos países.

Com demasiada frequência, os nossos recursos naturais são-nos roubados.

É neste contexto de um mundo desordenado e dividido que devemos encontrar a forma de desbloquear o potencial do Sul Global.

A Indonésia tem estado na linha da frente da defesa do Sul Global. Esta Sessão Plenária de Alto Nível é o mais recente exemplo da Indonésia a demonstrar liderança em questões importantes para os países em desenvolvimento e não-alinhados.

Foi a Indonésia que começou por reunir os líderes dos países recém-independentes e pós-coloniais da Ásia e da África na histórica Conferência de Bandung, em 1955.

Nesta Conferência, o Sul Global uniu-se para discutir desafios e aspirações comuns e para afirmar a sua soberania.

A Conferência lançou as bases para o Movimento dos Não-Alinhados e para a cooperação Sul-Sul, levantando a possibilidade de um mundo pós-colonial de paz, igualdade e solidariedade internacional.

A Conferência de Bandung, e a sua reafirmação na Conferência de Havana, introduziu princípios cruciais para a cooperação Sul-Sul.

Estes incluem o respeito pela soberania, a não-interferência nos assuntos internos, a resolução pacífica de disputas e a aplicação universal do direito internacional.

Estes princípios devem continuar a guiar-nos enquanto desenvolvemos novos modelos de cooperação multilateral e parcerias multissetoriais.

Timor-Leste leva estes princípios muito a sério.

Por exemplo, quando a Austrália estava a bloquear a nossa soberania marítima – ao recusar-se a negociar as fronteiras marítimas – iniciámos o primeiro processo de conciliação obrigatória ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

Ao fazê-lo, demonstrámos o nosso respeito pelo direito internacional e a nossa confiança na sua capacidade para resolver disputas pacificamente.

Esta Sessão Plenária de Alto Nível continua a orgulhosa tradição da Indonésia de construir solidariedade entre o Sul Global e apoiar parcerias multissetoriais.

É através de parcerias multissetoriais que podemos reinventar modelos de desenvolvimento e as nossas abordagens ao desenvolvimento sustentável, inclusivo e equitativo.

Timor-Leste compreende os benefícios da parceria para resolver desafios globais. As parcerias multissetoriais podem ajudar a fornecer o financiamento, transferência de tecnologia, capacitação e colaboração necessários para resolver problemas comuns e complexos.

Por exemplo, as abordagens de parceria implementadas pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento fazem contribuições importantes para o desenvolvimento nacional.

Temos também o grupo g7+ que reúne 20 países frágeis. Esta parceria internacional fornece apoio entre países frágeis para os ajudar a alcançar resiliência e paz.

O g7+ defendeu de forma eficaz a adoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 – o objetivo da paz.

É vital que as parcerias multissetoriais tenham em conta os interesses, prioridades e aspirações nacionais de cada Estado.

Mais importante ainda, as parcerias multissetoriais devem assentar na confiança.

A confiança é o alicerce sobre o qual se constrói uma cooperação bem-sucedida—tanto dentro do Sul Global como entre o Norte e o Sul.

Sem confiança, a divisão só aumentará, enfraquecendo a cooperação e permitindo que interesses externos influenciem o rumo do nosso desenvolvimento.

Hoje, à medida que a diplomacia global enfraquece, devemos garantir que a cooperação Sul-Sul é mais forte do que nunca.

Precisamos desenvolver abordagens novas e eficazes ao desenvolvimento, reunindo todas as partes interessadas e alinhando os seus interesses com os dos governos nacionais e dos seus cidadãos.

Agradeço, novamente, à Indonésia por organizar este fórum e pelo seu apoio ao Sul Global.

Trabalhando juntos em parceria, podemos reinventar a agenda de desenvolvimento e desbloquear todo o potencial dos pobres e desfavorecidos do mundo, em prol de um futuro melhor e mais pacífico.

Para concluir, gostaria de referir que o Secretário-Geral das Nações Unidas irá realizar uma Cimeira para o Futuro, mesmo antes da 79.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Sugiro que os resultados deste Fórum, e as vozes do Sul Global, cheguem a Nova Iorque e sejam ouvidas nesta importante Cimeira.

Muito obrigado.